



3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática *História da Educação Matemática e Formação de Professores*

Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus
outubro 31, 2016 – novembro 2, 2016

UMA TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, EM SERVIÇO, NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA (1992-2009): em busca de uma construção histórica

MARLOS GOMES DE ALBUQUERQUE¹

Departamento de Matemática e Estatística - UNIR

CRISTIANE LOPES DE CARVALHO PINTO²

Departamento de Matemática e Estatística - UNIR

LUCINALVA APARECIDA NEVES³

Departamento de Matemática e Estatística - UNIR

RESUMO

Este trabalho é resultante de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica que se encontra em fase inicial e sendo desenvolvido por membros do Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM), na linha História da Educação Matemática. Tem como objetivo fazer uma construção histórica acerca dos cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos na modalidade de formação em serviço, em período de férias, por meio de projetos especiais ocorridos no centro de Rondônia. A questão norteadora de pesquisa é a seguinte: De que maneira se deu a formação de professores de Matemática, em serviço, na região central de Rondônia e quais foram os resultados alcançados? Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas a algumas testemunhas oculares. Documentos impressos também se constituirão como fontes para a presente investigação. A análise será realizada por meio de triangulação entre as diversas fontes históricas (orais e impressas) e a vivência deste pesquisador na condição de professor formador no curso desde 1992. Dentre os resultados preliminares é possível inferir que o período de existência desses cursos marcou uma ruptura histórica, um ponto de inflexão, na História da Educação rondoniense.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Cursos Parcelados. Formação em serviço. História da Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente de um projeto de pesquisa intitulado *Um olhar através das lentes históricas sobre a formação de professores de Matemática em*

¹Professor Doutor em Educação, Ciências e Matemática lotado no Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Campus de Ji-Paraná. E-mail: marlos@unir.br.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Campus de Ji-Paraná. E-mail: crislopes1987@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática, Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Campus de Ji-Paraná. E-mail: nalvauditec@bol.com.br.

Rondônia, que se encontra em fase inicial e sendo desenvolvido por membros da linha de pesquisa em História da Educação Matemática, do Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM), no curso de Licenciatura em Matemática da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ji-Paraná.

A UNIR foi criada pela Lei de nº 7.011 de 08 de Julho de 1982. A Universidade local surgiu no advento de emancipação de Rondônia para condição de estado. Iniciou suas atividades passando a ser responsável pelos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Pará (UFPA) que até então estava instalada neste Estado, atendendo a convênio celebrado, à época, com o Governo do Território Federal de Rondônia.

Dentro do processo de interiorização, iniciado em 1988, após o término dos cursos oferecidos pela UFPA, a cidade de Ji-Paraná recebeu o primeiro *Campus* da UNIR fora da capital, seu objetivo foi de formar profissionais para suprir a demanda emergente no Estado. O primeiro curso implantado foi de Licenciatura Curta em Ciências com habilitação em Matemática. Os egressos desses cursos só estavam habilitados a atuar no 1º grau (atual Ensino Fundamental). Em 1992, passou a condição de Licenciatura em Matemática e permanece cumprindo seu ofício até os tempos atuais.

Em sua trajetória, a UNIR consolidou dois cursos de licenciatura presenciais de licenciatura em Matemática respectivamente nas cidades de Porto Velho e Ji-Paraná. Executou ainda projetos especiais de formação de professores nas diversas licenciaturas entre elas a Matemática.

Diante deste cenário, a pesquisa em voga, tem como objetivo geral fazer um levantamento histórico acerca dos Cursos de Licenciatura em Matemática de responsabilidade do Curso regular de Matemática do *Campus* da UNIR em Ji-Paraná e que foram oferecidos na modalidade de formação em serviço, em período de férias, por meio de projetos especiais denominados de Cursos Parcelados de Matemática ocorrido na cidade de Jaru e Cursos de Licenciatura em Matemática do Programa de Habilitação de Professores Leigos de Rondônia (PROHACAP), nos municípios de Alvorada, Jaru, Ji-Paraná e Ouro Preto.

Quanto aos objetivos específicos, construir uma trajetória histórica à luz da oralidade das testemunhas oculares dos cursos objetos da presente pesquisa, promovendo um olhar crítico nos depoimentos dos sujeitos, perpassando por análise documental,

triangulando as diferentes fontes, identificando vestígios de tal forma que possam dar sustentação para uma construção historiográfica do objeto de estudo.

O curso regular de Matemática presencial existente na cidade de Ji-Paraná já foi objeto de estudo de Albuquerque (2014), portanto, não será objeto de investigação, podendo aparecer em algum momento, quando houver elo com os cursos pesquisados.

A investigação de cunho qualitativo aqui proposta é de suma importância para a docência em matemática, pois deixará registrada a trajetória da formação de professores desta área na região central de Rondônia, possibilitando por meio da partilha, da confrontação de fontes, das análises e debates, compreender seus avanços e contribuições para a educação.

UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS CURSOS PARCELADOS

Em Rondônia, os primeiros cursos de licenciaturas parceladas foram criados na UNIR, por meio da Resolução nº 85 do Conselho Universitário (CONSUN) em 7 de outubro de 1992. O referido documento aprovou o Convênio denominado UNIR/ESTADO que tinha como objetivo a cooperação financeira, administrativa e pedagógica na realização de Cursos de Licenciatura Plena Parcelada, inicialmente em Matemática, Pedagogia e Letras, com turmas nas cidades de Pimenta Bueno, Ouro Preto do Oeste a Ariquemes.

No Parecer 002/92-CONSUN, o conselheiro enfatiza as reais necessidades do público alvo desses cursos, afirmando que:

[...] frente às necessidades prementes de mão de obra qualificada no ensino de 1º e 2º graus, vimos como pauta primordial o atendimento das reivindicações do municípios do interior no tocante a qualificação docente via processo parcelado, que atenderá no primeiro momento aos reclamos da clientela que está impossibilitada de frequentar cursos regulares por não serem oferecidos nos municípios onde residem (UNIR, 1992, p. 3).

É necessário um olhar mais atencioso para o documento em voga, pois traz vestígios que se constituirão em fontes históricas para a nossa pesquisa, afinal “Nenhum documento é inocente. Deve ser analisado. Todo o documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado” (LE GOFF, 2003, p. 110).

As licenciaturas eram destinadas as pessoas que estavam impossibilitadas de frequentar cursos regulares, pois não existiam em suas cidades, ou na vizinhança. O formato de oferecimento era em período de férias escolares, o corpo docente vinha de outros *Campi* da UNIR, o corpo discente era composto por professores que já atuavam em sala de aula de escolas dos municípios ou Estado, todavia ainda não tinham a habilitação formal para o exercício do magistério, por conta dessa questão, eram considerados no projeto, como professores leigos.

A definição de cursos parcelados foi dada em função do seu funcionamento ser intercalado por períodos, ou parcelas, de estudos na licenciatura e períodos de retorno aos seus trabalhos nas escolas da Educação Básica.

O primeiro curso parcelado de Matemática sob a responsabilidade do Campus Ji-Paraná, que será objeto de análise da pesquisa em andamento, foi oferecido na cidade de Jaru, funcionou durante o período de 1995 a 1998.

UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PROHACAP

Os cursos parcelados que funcionaram na década de 1990 serviram de base para estruturação de um projeto denominado PROHACAP que foi executado no período de 2000 a 2009. Também tinha como público alvo o professor que já estava em exercício em sala de aula, contudo não tinha a formação ou a habilitação para este fim. Foi um processo especial de formação de professores, em serviço, de grandes dimensões:

De acordo com os documentos consultados, os dados obtidos oficialmente em relação ao número de alunos beneficiados pelo programa, constatou-se que foi de 8440 alunos, sendo 1722 do sexo masculino e 6718 do sexo feminino, portanto destacou-se uma maioria expressiva de professoras no sistema público de ensino (BORGES, 2011, p. 136).

Historicamente surgiu face às exigências mínimas para o magistério trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases para a educação (LDB) nº 9394/96, que no seu artigo 62, preceitua: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação [...]” (LDB, 2010, p.46).

Os cursos eram distribuídos por cidades polos. Para esta condição era necessário que na localidade existisse *Campus* da UNIR e oferecesse cursos regulares de licenciatura. Ji-Paraná, por atender estes requisitos, tornou-se polo e ficou responsável por quatro turmas de Licenciatura em Matemática situadas nos seguintes municípios: Alvorada, Jaru, Ji-Paraná e Ouro Preto, que comporão nosso objeto de pesquisa. As cidades que recebiam turmas acolhiam também acadêmicos que eram moradores de diversos municípios, ficavam alojados nas escolas ou em casa de amigos.

As atividades presenciais dessa licenciatura eram intensas, as disciplinas ministradas com 8 horas diárias de aulas. A noite não havia atividades, entretanto para melhor apropriação do conteúdo explicado ao longo do dia, ainda para acompanhar com sucesso o que seria explicado no dia seguinte, ou mesmo para revisar os conteúdos para as avaliações, muitos licenciandos avançavam noite adentro estudando. No tocante as avaliações, Pinho (2016) destacou que,

[...] eram diferenciadas, por exemplo, nas disciplinas tipo Sociologia, Didática, Metodologia a gente fazia muitos debates, muitos seminários. Agora as disciplinas [específicas] de Matemática em si, nós fazíamos prova sim! Nós fazíamos assim, Variáveis Complexas, não sei se existe ainda no curso?! Eu estudei tanto, mas tanto, eu e uma amiga do meu grupo, porque nós tínhamos grupo de estudos, [...] e eu e essa minha colega ficávamos assim até duas, duas e meia da manhã estudando, nós não aguentávamos mais, mas eu me lembro muito bem que eu consegui tirar oito na prova de Variáveis Complexas, eu não me esqueço disso (PINHO, entrevista concedida em de julho de 2016).

Considerando o perfil desses licenciandos, de trazerem para o curso a sua vivência de docente, eles realizavam estudos colaborativos, montavam grupo de estudos que, em geral, eram compostos por membros que residiam no mesmo município.

Vale ressaltar que no *Campus* da UNIR em Ji-Paraná, por haver as Licenciaturas em Pedagogia e Física, tornou-se polo também para os cursos especiais destas áreas de conhecimento, todavia não serão abordados por esta pesquisa.

A formação de professores em serviço não aconteceu isoladamente em Rondônia. Foi uma ação maior:

Vários governos dos estados e dos municípios passaram a trabalhar em parceria, mediante convênios com universidades federais, estaduais e, por vezes, algumas comunitárias dos respectivos estados, para o desenvolvimento de programas especiais de licenciatura voltados aos professores em exercício nas redes públicas que possuíam apenas

formação em nível médio, conforme requeria a legislação anterior (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p.34).

Assim, pretendemos com a nossa pesquisa, entender o processo histórico dessa formação em serviço e seus resultados após o término desses cursos, estritamente no caso de professores de Matemática, na região central do estado.

METODOLOGIA

A presente investigação será desenvolvida fazendo um estudo histórico desde a criação, perpassando pelo desenvolvimento e resultados alcançados por meio dos cursos objetos desta investigação.

Dentre outros formatos, os dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, com alguns professores e alunos da época. Numa pesquisa historiográfica que pretende “[...] pesquisar a criação e implementação de um curso que formou professores em determinada região, a fala daqueles que participaram desse momento pode nos trazer inúmeras contribuições, diferentes perspectivas e múltiplas leituras de mundo” (SILVA; GARNICA, 2014, p. 6).

Construir a história da formação destes professores leigos, através dos depoimentos de algumas testemunhas oculares nos permitirá ver o presente para compreender o passado, uma vez que “Toda ciência, tomada isoladamente, não significa senão um fragmento do universal movimento rumo ao conhecimento” (BLOCH, 2001, p. 50).

Para tanto, utilizaremos recursos metodológicos da História Oral, na perspectiva que a trajetória à luz dos professores leigos, como testemunhas oculares, através de suas narrativas nos levarão a compreender de forma mais clara toda esta história do tempo presente. Permitirão ainda a triangulação com outras fontes:

Trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação desta, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa (SILVEIRA, 2007, p.5).

Com o intuito de promover um diálogo com as fontes orais, a pesquisa documental também fará parte deste trabalho através de registros que fundamentem as

decisões tomadas para a criação e existência dos cursos, tais como: resoluções, projetos dos cursos, e outros como diários de classe, cadernetas de anotações, atas, catálogos, regimentos, resoluções, livros de secretaria, fotos e outras imagens, notícias de jornais e outras obras de referência. Todas essas fontes são de suma importância para a construção da pesquisa em questão. Diante disso Sá-Silva et all (2009) destacam que é essencial saber trabalhar com as fontes documentais, mesmo aquelas que a gente julga não ter tanta informação, pois elas são geralmente fontes que podem nos esclarecer sobre um determinado fenômeno.

A coleta de dados por meio da pesquisa documental nos permitirá ainda fazer uma análise mais cuidadosa entre o real - o ocorrido - e o registro documental, tendo em vista que os documentos não passam por tratamentos científicos. Isso consiste num olhar cuidadoso e crítico sobre as fontes, buscando identificar ações que promoveram sucesso (permanências), ao curso, mas também dos reveses no curso, constituindo-se como momentos cruciais de mudanças (rupturas), constituindo-se como marcos históricos ou pontos de inflexão. É inadmissível uma construção histórica sem esses registros. Sua relevância é tanta, que Bloch (2001) defende a ideia de todo livro de história dedicar pelo menos um capítulo a estes pontos.

A não linearidade da história nos convoca a examinar as permanências e rupturas que existiram na trajetória dos cursos. Esses pontos de inflexão definirão interstícios temporais para as análises:

O rio das eras corre sem interrupção. Nisso, também, todavia, é preciso que nossa análise pratique recortes. Pois a natureza do nosso espírito nos proíbe de apreender até mesmo o mais contínuo dos movimentos, se não o dividirmos em balizas. Como fixar, ao longo do tempo, as da história? Elas serão sempre, num escrito, arbitrarias. Além disso, é importante que coincidam com os principais pontos de inflexão da eterna mudança (BLOCH, 2001, p. 147).

Quanto maior e mais diversas forem as fontes, teremos melhor respaldo para a construção histórica que estamos propondo, pois concebemos que “A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79), assim, não podemos ficar estritamente pautados em um único tipo de fonte:

Seria uma grande ilusão imaginar que a cada problema histórico corresponde um tipo único de documentos, especializado para esse uso [...] Que historiador das religiões se contentaria em consultar os tratados

de teologia ou as recolhas de hinos? Ele sabe bem que sobre as crenças e as sensibilidades mortas, as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e o mobiliário das tumbas, têm pelo menos tanto para lhe dizer quanto muitos escritos (LE GOFF, 2003, p. 531).

Diante dessa prerrogativa, a análise será realizada por meio de triangulação entre as diversas fontes históricas e a vivência deste pesquisador na condição de professor formador no curso desde 1992.

PROBLEMATIZAÇÃO

À época de funcionamento dessas licenciaturas, a única instituição pública de Ensino Superior em Rondônia era a UNIR, todavia, considerando a grande dimensão territorial e os poucos *Campi* Universitários existentes, os cursos regulares não atendiam a demanda de formação de professores em todo o estado.

Não diferentemente do restante do país, o Estado de Rondônia teve ao longo do tempo, professores leigos ministrando aulas de Matemática nas escolas da Educação Básica. Em 1992, com a criação dos Cursos Parcelados, viu-se a possibilidade de resolver esta questão.

Vale ressaltar que a condição de professor leigo é bem anterior à criação desses primeiros cursos, a exemplo do que foi relatado no tocante a precariedade existente, quando houve a abertura da primeira escola em Ji-Paraná na década de 1970, tanto no que concerne ao espaço físico, quanto no exercício da docência:

Com o grande fluxo de migrantes e o Estado sem estrutura para atender, cada comunidade construía sua escola, com lascas de madeira, coberta de palha. Os bancos e as mesas eram cravados no chão. Aí vinham alguns pais até a delegacia e diziam: “está pronta a escola”. Geralmente traziam a pessoa indicada para o ser o professor. O delegado comprovava se o candidato sabia ler e escrever e imediatamente contratava. A maioria tinha a terceira série do primário. Quem tivesse a quarta série, era qualificadíssimo. Em 1977 e 78, já tinha se suprido a falta de professores (ARCARI, 1995, p. 39).

Foram necessários vários anos para que a questão pertinente ao número de professores leigos atuando em sala fosse resolvida, ou pelo menos minimizada. Pressupomos que, com a conclusão dos cursos, os professores anteriormente leigos, voltaram para suas salas com maior segurança tanto nos aspectos de domínio do conteúdo

de Matemática, quanto aos métodos de ensino dessa disciplina. Nessa perspectiva Pinho (2016) infere que:

Eu acho que o curso nos deu essa segurança, de buscar conhecimento, de saber aonde vai buscar. [...] E não é porque era a distância, ou porque a gente ia lá a cada mês, a cada 6 meses, que vai ser diferente! Porque eu estudei muito, e eu não me arrependo. Eu já tinha assim mais de 30 [anos], é bem mais de 30 [anos], a minha intenção foi adquirir conhecimento mesmo! (PINHO, entrevista concedida em de julho de 2016).

Gomes (2016) reitera que o curso,

Preparou. Realmente eu tiro o chapéu para o pro PROHACAP. Porque eu falo de mim, eu fui preparada. Porque quando eu comecei fazer meu curso eu tinha tanta dificuldade, principalmente na disciplina [conteúdo] de sétimo ano, eu tinha muita dificuldade e o curso me tirou, me tirou essas dificuldades tranquilamente. (GOMES, entrevista concedida em Julho de 2016).

Mas como podemos entender melhor essa trajetória formativa? “Quando se ultrapassa a ideia de que a história não é uma cópia do que ocorreu no passado, mas sim uma construção do historiador, a partir de vestígios que esse passado deixou no presente, passa-se a tratar a história como uma produção” (VALENTE, 2013, p. 25), nesse sentido percebemos a necessidade e importância de fazer uma produção ou construção histórica. Assim, para direcionamento de nossa pesquisa buscaremos responder a seguinte questão norteadora: De que maneira se deu a formação de professores de Matemática, em serviço, na região central de Rondônia e quais foram os resultados alcançados?

A coleta de dados foi iniciada desde janeiro de 2016, donde já emergiram alguns documentos a exemplo de resoluções e regimentos dos cursos. Realizamos, até o momento, duas entrevistas que estão recebendo o tratamento metodológico específico para este tipo de fonte, todavia dialogando com este artigo apresentamos alguns elementos à luz destas testemunhas oculares: a primeira Joselma Pinho, professora desde o ano de 1997; a segunda, Maria Teresa Pereira Gomes exerce a docência desde 1986, ambas funcionárias da Rede Estadual de Educação, egressas da licenciatura em Matemática do PROHACAP, na turma que funcionou em Alvorada-RO, no período de 2000 a 2004.

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Olhar um determinado objeto sob a ótica da história possibilita compreender o que somos na contemporaneidade. Para tanto é necessário olhar o passado tendo como característica primeira, o conhecimento de todos os fatos humanos através de vestígios deixados pelo homem, que possam ser capazes de construir a trajetória do objeto estudado.

Fazer o levantamento histórico dos cursos de Licenciatura em Matemática, no estado de Rondônia, especificamente os que foram oferecidos por meio dos Cursos Parcelados e pelo Programa de Habilitação e Capacitação de Professores Leigos em Rondônia – PROHACAP, sob a responsabilidade do Campus da UNIR em Ji-Paraná, permitirá (re)escrever a trajetória desses cursos no estado e compreender sua importância para a história da formação de professores de Matemática, em serviço, na região central rondoniense.

Não diferentemente do restante do país, o Estado de Rondônia teve ao longo do tempo, professores leigos ministrando aulas de Matemática nas escolas da Educação Básica. Buscando resolver tal situação, o Estado e municípios tiveram que formar seus quadros de professores em nível superior, para tanto, este período marcou uma ruptura histórica, um ponto de inflexão na História da Educação em Rondônia.

A presente proposta de análise histórica ajudará a compreender as realidades locais, possibilitando apontar caminhos para novas atitudes e estudos sobre a formação de professores de matemática na região norte do país.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. G. *Da formação polivalente ao movimento da Educação Matemática: uma trajetória histórica da Formação de Professores de Matemática na Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná (1988-2012)*. 2014. 276f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

ARCARI, Margarida. *Educação em Rondônia: uma contribuição para o seu estudo*. 1995. 76 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1995.

BORGES, Célio José. *Professores Leigos em Rondônia: entre sonhos e oportunidades, a formação e a profissionalização docente – um estudo de caso – O PROHACAP*. 2011.

471f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

BRASIL. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 5. ed. – Brasília : Coordenação Edições Câmara, 2010.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. *Políticas Docentes do Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMES, Maria Teresa Pereira. *As contribuições em sala de aula, adquiridas por meio de curso de Formação de Professores de Matemática, em serviço*. Ji-Paraná, 27 de julho de 2016. Entrevista concedida a Cristiane Lopes de Carvalho Pinto e Lucinalva Aparecida Neves.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

PINHO, Joselma. *As contribuições em sala de aula, adquiridas por meio de curso de Formação de Professores de Matemática, em serviço*. Ji-Paraná, 18 de julho de 2016. Entrevista concedida a Cristiane Lopes de Carvalho Pinto e Lucinalva Aparecida Neves.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I - Número I - julho de 2009.

SILVA, Carla Regina M.; GARNICA, Antonio Vicente M. *O papel das entrevistas na construção de uma história da formação de professores em Mato Grosso do Sul*. In: 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática – ENAPHEM. Anais... fontes, temas, metodologias e teorias: a diversidade na escrita da História da Educação Matemática no Brasil. Bauru: Faculdade de Ciências, 2014. v. 2. p. 1-1283.

SILVEIRA, Éder da Silva. *História Oral e Memória: a construção de um perfil de Historiador Etnográfico*. *Revista MÉTIS: história & cultura* – v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007.

UNIR. *Parecer 002/CONSUN de 07 de outubro de 1992*. Voto do relator Cláudio Emelson Guimarães Dutra referente ao processo nº 23118.000899/92-11, que teve por objetivo a criação dos cursos parcelados por meio do Convênio UNIR/Estado. In: Universidade Federal de Rondônia.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre História da Educação Matemática. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, História e Educação Matemática. Natal, ano 8, n. 12, p. 22-50, jan – jun, 2013.